

Lighting designer: mercado e formação

Por Cristiano Moura

Com significativos avanços em pesquisas, inúmeros estudos demonstrando propriedades terapêuticas e de saúde relacionadas ao conforto luminoso; questões de eficiência energética, normatização e certificações ambientais; além da rápida evolução tecnológica do setor e valorização dos projetos de iluminação, a atividade de lighting designer assume particular destaque no mercado.

Paradoxalmente a este cenário, e contrário ao que ocorre na Europa e nos Estados Unidos, no Brasil falta regulamentação da profissão e inexistem cursos de graduação. O estudo da iluminação está restrito às escassas subdisciplinas inseridas em cursos superiores de arquitetura ou engenharia; cursos livres de educação continuada; palestras; seminários e workshops. Livros e publicações do segmento também constituem importantes fontes de informações.

Para aqueles que desejam atuar como lighting designer ou para os já atuantes, que buscam atualizar conhecimentos e desenvolver a carreira, o mercado disponibiliza os seguintes tipos de cursos:

Cursos oferecidos por empresas do setor de iluminação

– Comumente ensinam conhecimentos básicos e apresentam produtos da empresa, portanto, possuem caráter parcial. Ao final do curso o aluno recebe certificado de participação.

Cursos livres de educação continuada – São cursos de educação não formal, em tema específico, de curta e média duração e caráter teórico e prático, que preparam o aluno para as exigências do mercado de trabalho. Podem ou não apresentar pré-requisitos. São oferecidos por empresas de qualificação profissional, entidades associativas e de classe e instituições de ensino. Ao final do curso, o aluno recebe certificado de atualização/aperfeiçoamento.

Pós-graduações *latu sensu* – São cursos de especialização ou MBA (Master in Business Administration), com duração mí-



Divulgação

nima de 360 horas, oferecidos por instituições de educação superior credenciadas no MEC – Ministério da Educação e Ciência. São abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e ao final do curso o aluno recebe certificado de conclusão.

Pós-graduações *stricto sensu* – Compreendem programas de mestrado e doutorado, com duração média entre dois e cinco anos, ministrados por instituições de ensino superior credenciadas e autorizadas pelo MEC.

São abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e ao final do curso o aluno é diplomado.

É importante, antes de escolher qualquer modalidade educacional, pesquisar informações sobre a organização que promove o curso, o tempo de mercado, histórico de reclamações, qualificação dos professores e, no caso dos cursos de pós-graduação, se as instituições de ensino superior estão credenciadas no MEC. O portal <http://emec.mec.gov.br> permite realizar esta consulta.

Vale salientar, que cursos livres de educação continuada não concorrem com os cursos de pós-graduação. Como vimos, cada um cumpre sua função no mercado, mas podem e devem coexistir de forma complementar, visando a melhor formação, atualização e aperfeiçoamento profissional. Por sua vez, em relação aos cursos livres, pela agilidade no desenvolvimento dos conteúdos programáticos e flexibilidade de datas e horários conferidos pelas organizações que os oferecem, são os mais indicados para os profissionais que desejam se manter em constante atualização e em sintonia com as transformações e evoluções do mercado. ◀

Cristiano Moura

Formado em propaganda e marketing, é diretor da AEA Educação Continuada.